

LEMBRANÇAS PARENTAIS DE CUIDADORES FAMILIARES DE IDOSOS

JANICE VENTURA SILVA RIBEIRO*

NANCY RAMACCIOTTI DE OLIVEIRA-MONTEIRO**

MARCIA MARIA PIRES CAMARGO NOVELLI***

RESUMO

Introdução: o aumento da população idosa traz novos desafios para o enfrentamento das síndromes demenciais. Idosos com Transtorno Neurocognitivo Maior (TNM) necessitam de cuidados específicos exercidos normalmente por um familiar. Este estudo é parte de uma dissertação que mestrado que procurou avaliar condições psicológicas de cuidadores de idosos com demência, especificamente as lembranças de cuidados parentais e condições econômicas. Objetivo: analisar a percepção das lembranças de cuidadores familiares de idosos com TNM, sobre os cuidados parentais recebidos na infância e adolescência e dados sobre a classe econômica destes cuidadores. Método: a amostra foi composta por 54 cuidadores, atendidos: 1) na Associação Brasileira de Alzheimer - Subregional Santos; 2) no Serviço de Atendimento em Demência, da UNIFESP, em Santos; e 3) no Centro de Referência do Idoso de Cubatão - cidades da Baixada Santista (SP). Os instrumentos de avaliação utilizados foram: 1) o Critério de Classificação Econômica Brasil (CCEB); e 2) a Escala *Egna Minnen Beträffande Uppfostran* (EMBU). Os dados foram tratados estatisticamente de forma descritiva. Resultados: as lembranças dos cuidados parentais recebidos pelas mulheres indicaram padrões negativos de 'rejeição' e de 'superproteção' recebidos da mãe. Nos homens, houve prevalência de padrão de vinculação positiva de 'calor emocional' recebido da mãe. Considerações finais: o estudo sugere que os cuidadores analisados encontravam-se em situação de vulnerabilidade social, com prejuízos com respeito às interações psicossociais para além do contexto familiar mais próximo. Quanto à vinculação parental, o estudo sugere que as mães foram as que tiveram maior influência nos participantes desta amostra.

PALAVRAS-CHAVE

Cuidador familiar. Transtorno Neurocognitivo Maior. Doença de Alzheimer. Cuidados parentais.

* Laboratório de Psicologia Ambiental e Desenvolvimento Humano, Universidade Federal de São Paulo - campus Baixada Santista (Santos, São Paulo, Brasil).

** Professora Associada do Departamento de Ciências do Mar, Universidade Federal de São Paulo - campus Baixada Santista (Santos, São Paulo, Brasil).

*** Professora Associada do Departamento de Educação, Saúde e Sociedade, Curso de Terapia Ocupacional, Universidade Federal de São Paulo - campus Baixada Santista (Santos, São Paulo, Brasil).

INTRODUÇÃO

Nunca na história se viu um número tão grande de pessoas vivendo por tanto tempo. Bebês nascidos no século XXI devem viver pelo menos duas décadas a mais que os nascidos na metade do século XX. Juntos, a redução das taxas de fertilidade e o aumento da longevidade estão fazendo o mundo envelhecer num ritmo muito acelerado (OMS, 2008, online).

Esse aumento expressivo da população idosa representa uma conquista no desenvolvimento dos povos, mas traz também ampliação dos desafios característicos dessa etapa da vida. Um deles é a perda de autonomia e gradual incapacidade dos idosos, causadas pelos quadros demenciais. Destes quadros demenciais que estão dentro do Transtorno Neurocognitivo Maior (TNM), a demência da Doença de Alzheimer é uma condição que exige a presença de cuidadores (FAMILY CAREGIVER ALLIANCE, 2016, online).

Os cuidados aos idosos com TNM podem ser realizados por cuidadores profissionais, e/ou cuidadores familiares, sendo que os cuidadores familiares, em geral, não recebem remuneração pela tarefa de cuidado, e tal tarefa muitas vezes os impede de realizar atividades remuneradas. Há famílias que não podem cuidar de seus parentes com TNM por conta de compromissos com o trabalho externo (CAMARANO, 2016). Os problemas financeiros são tidos como fortes componentes para a negativa qualidade de vida dos cuidadores familiares e também de idosos com TNM (BORIM, SANTIMARIA, MORETTO, 2016).

O exercício do cuidado a idosos com TNM pelo familiar pode representar não apenas um impedimento para o trabalho remunerado, sendo que a tarefa exige um conjunto de recursos cognitivos e emocionais, que nem sempre o cuidador dispõe. Impactos emocionais, vulnerabilidade e estresse do cuidador familiar em virtude da atividade do cuidado foram indicados no estudo realizado por Ribeiro, Novelli e Oliveira-Monteiro (2018). Novelli, Nitrini e Caramelli (2010, online) já haviam ressaltado que a atenção dada ao cuidador contribuiria para uma melhor qualidade do cuidado oferecido aos idosos, e na adesão aos tratamentos, com consequências na melhoria da qualidade de vida para os idosos, e também para seus cuidadores.

Apesar de alguns estudos considerarem o domicílio do idoso o melhor local para o cuidado, Areosa *et al.* (2014, online) questionaram se os cuidadores familiares são e/ou estão preparados para essa incumbência. Muitas vezes um familiar assume o cuidado não por escolha, mas sim sentindo-se obrigado, sentimento que pode levar a uma sobrecarga maior na realização das tarefas do cuidado, se comparadas às exercidas por um cuidador profissional. Essa característica de cumprimento de ‘obrigação’ pode mobilizar os cuidadores a desejarem e perceberem como essencial a ajuda de outros familiares e amigos (PIRES, 2012). Além disso, o cuidador familiar, que frequentemente realiza muitos outros afazeres no cuidado do lar, além do cuidado ao idoso com TNM, não teve preparo técnico para o exercício deste cuidado (AREOSA *et al.* 2014). A tarefa costuma ser árdua e desgastante (AREOSA *et al.* 2014; BOM *et al.* 2014; ROSSI *et al.* 2017, online).

Assim, por terem maiores índices de sobrecarga nos cuidadores familiares que nos cuidadores profissionais, autores alertam para a necessidade de se desenvolver estratégias de formação e informação voltadas aos cuidadores familiares, para a manutenção de sua saúde física e mental (AREOSA *et al.*, 2014; BOM *et al.*, 2014; ROSSI *et al.*, 2017, online).

Como a vida mental não apresenta descontinuidade, segundo hipóteses psicanalíticas, o que foi vivido em etapas iniciais do desenvolvimento do indivíduo encontra-se, em geral de forma inconsciente (também por pressupostos psicanalíticos), na vida mental dos adultos. Sendo assim, os cuidadores em sua tarefa de cuidados à idosos com TNM, lidam com suas próprias funções adultas, cognitivas e emocionais, mas também com elementos emocionais associados a seu desenvolvimento anterior, que podem levar a regressões e atuações. Assim, padrões de vinculação parental dos cuidadores com seus pais idosos e demenciados, podem se associar, e até serem evocados, nesse cuidado. Padrões dos cuidados recebidos podem se reproduzir, em emoções e comportamentos, mas também se restaurar, em suas dificuldades. Os cuidadores de idosos são muitas vezes seus filhos, exercendo o encargo de cuidar de quem os cuidou, ou cuidar de familiares representativos de suas figuras de pai e mãe (AREOSA *et al.*, 2014; CAMARANO, 2016).

Outros elementos vão interagir na diáde cuidador familiar - idoso cuidado, fatores como, características biopsicossociais das pessoas, processos, contextos ambientais e cronológicos, permeiam as interações presentes no desenvolvimento humano (BRONFENBRENER, MORRIS, 1998). Baixa escolaridade e dificuldades financeiras, também permeiam as relações de cuidado, trazendo prejuízos à saúde e qualidade de vida de cuidadores e seus idosos (BORIM, SANTIMARIA, MORETTO, 2016; CAMARANO, 2016).

A partir dessas colocações, apresenta-se este estudo que teve por objetivo analisar a percepção das lembranças de cuidadores familiares de idosos com TNM, sobre os cuidados parentais recebidos na infância e adolescência e dados sobre a classe econômica destes cuidadores.

MÉTODO

Participantes

O presente estudo é parte de uma pesquisa sobre aspectos psicossociais de cuidadores de idosos com TNM (RIBEIRO, NOVELLI, OLIVEIRA-MONTEIRO, 2018).

A partir de critérios de acessibilidade e conveniência, numa amostra do tipo não probabilística e intencional, durante o período de maio a agosto de 2017, foram convidados a participar da pesquisa cuidadores familiares de idosos, frequentadores de três serviços de suporte e atendimento à idosos com TNM da Baixada Santista (SP): Serviço de Atendimento em Demência (SADe) da Universidade Federal de São Paulo - *campus* Baixada Santista (UNIFESP/BS), em Santos (SP), Centro de Referência do Idoso (CRI) em Cubatão (SP) e Grupo de Suporte e Orientação da Associação Brasileira de Alzheimer (ABRAz), sub-regional de Santos (SP).

Foram adotados como critérios de inclusão na amostra: ser responsável pelo cuidado integral ou parcial do idoso por, pelo menos, três dias na semana; ter entre 18 e 59 anos (não idoso); realizar a atividade de cuidador desse idoso há pelo menos um ano; ter vínculo familiar em qualquer grau com o idoso com TNM; e que o idoso cuidado tivesse o diagnóstico de síndrome demencial declarado pelo cuidador. Foram critérios de exclusão: ser responsável pelo cuidado integral ou parcial de mais de um idoso; ser cuidador de idosos com outras doenças neurológicas associadas aos TNM; e ser cuidador com indicativos de transtornos psicológicos relatados ou percebidos pelo pesquisador durante a entrevista. O total de participantes foi definido pelo término do período de levantamento de dados.

Materiais

Os instrumentos utilizados foram: Critério de Classificação Econômica Brasil (CCEB), para caracterização das classes econômicas dos participantes e a Escala Eгна Minnen Beträffande Uppfostran (EMBU) para as lembranças de cuidados parentais.

O CCEB é um instrumento da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP, 2015, online), que, baseado em dados do IBGE, verifica classes econômicas A, B, C, e D-E.

As lembranças de cuidados parentais recebidos pelos participantes foram verificadas com uso da EMBU, um instrumento que avalia práticas parentais recebidas na infância e adolescência, a partir de lembranças do investigado. A EMBU foi validada inicialmente por Perris *et al.* (1980), e utilizada na Inglaterra, no Japão, nos Estados Unidos, em Portugal, Espanha, Guatemala, Grécia, Itália, Alemanha, Austrália e Venezuela. No Brasil, a EMBU foi validada por Kobarg, Vieira e Vieira (2010, online). O instrumento é composto por 23 itens referentes a cada um dos progenitores (pai e mãe), registrados numa escala tipo *Likert* de quatro pontos ('não, nunca'=1; 'sim, ocasionalmente'=2; 'sim, frequentemente'=3 e 'sim, a maior parte do tempo'=4), com respeito a três padrões da lembrança da vinculação parental: 1) 'calor emocional' (sensação de conforto, aceitação, encorajamento, ajuda, apoio, compensação, expressão verbal e física de amor e carinho), gerador de sentimentos de segurança; 2) 'rejeição' (comportamentos para mudar a vontade dos indivíduos, sentidos como forma de pressão, com castigos físicos, privação de objetos ou privilégios, e aplicação concreta de força), gerando sensações de rejeição; e 3) 'superproteção' (excessiva proteção e preocupação), geradora de estresse, inseguranças, adversidades, infantilização, e intrusão.

Procedimentos

Como parte do estudo sobre aspectos psicossociais de cuidadores de idosos com TNM (RIBEIRO, NOVELLI, OLIVEIRA-MONTEIRO, 2018), a investigação respeitou normas éticas de pesquisa com seres humanos, tendo sido aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIFESP (Registro nº 1659/2016) e teve autorização dos serviços onde aconteceram as coletas de dados. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Os participantes responderam aos questionários de forma individual, com auxílio da pesquisadora (primeira autora deste artigo), num modelo de entrevista, nas dependências da UNIFESP/BS (onde aconteciam as reuniões do SADE e da ABRAZ) e no CRI. Devido à impossibilidade de locomoção do cuidador até os locais de coleta, a pesquisadora fez a coleta de dados na residência de quatro cuidadores. Mais dados sobre procedimentos éticos e de coleta podem ser verificados em Ribeiro, Novelli e Oliveira-Monteiro (2018).

O Critério Brasil foi analisado segundo indicações da ABEP (2015) para o instrumento. As classes econômicas foram agrupadas em A-B, C e D-E.

Os dados da escala EMBU foram sistematizados em uma planilha, para o cálculo dos escores foi somada à pontuação de cada dimensão, dividida pelo número de questões, procedimento que tornou os escores homogêneos e passíveis de comparações. Foram somadas as médias das respostas brutas de cada item (na escala de 1 a 4 para cada fator: pai e mãe) e divididas pelo número de respostas das dimensões: 'calor emocional', 'rejeição' e 'superproteção' (KOBARG, VIEIRA, VIEIRA, 2010, online).

Resultados

A amostra de onde os dados foram coletados foi composta por 54 cuidadores familiares de idosos com TNM. Nove desses cuidadores eram homens (17%) e 45 mulheres (83%).

Qualidade das lembranças de cuidados parentais recebidos

A Tabela 1 apresenta os resultados da escala EMBU, que avaliou lembranças de cuidados parentais recebidos na infância e adolescência dos cuidadores familiares avaliados.

Tabela 1 - Medidas descritivas das variáveis 'calor emocional', 'rejeição' e 'superproteção', em relação ao pai e à mãe, avaliadas pela EMBU

		Média	Desvio-padrão	Mínimo-máximo	
Calor emocional	Pai	Homem	2,03	0,48	1,28-2
		Mulher	2,14	0,55	1,00-3,42
		Total	2,12	0,54	1,00-3,42
	Mãe	Homem	2,35	0,36	1,71-2,85
		Mulher	2,27	0,51	1,42-3,71
		Total	2,29	0,48	1,42-3,71
Rejeição	Pai	Homem	2,18	0,46	1,25-2,75
		Mulher	2,29	0,53	1,00-3,25
		Total	2,27	0,51	1,00-3,25
	Mãe	Homem	2,51	0,33	2,00-3,12
		Mulher	2,53	0,40	1,50-3,5
		Total	2,53	0,38	1,50-3,5
Superproteção	Pai	Homem	1,76	0,47	1,00-2,33
		Mulher	1,90	0,55	1,00-3,5
		Total	1,87	0,53	1,00-3,5
	Mãe	Homem	1,95	0,4	1,33-2,5
		Mulher	2,00	0,51	1,00-3,66
		Total	1,99	0,49	1,00-3,66

Os dados da Tabela 1 mostram que as maiores médias quanto aos padrões de vinculação, do tipo positivo ('calor emocional') e dos tipos negativos ('rejeição' e 'superproteção'), foram encontradas com relação às mães dos investigados.

Os homens da amostra apresentaram maiores médias no padrão positivo de vinculação, o de 'calor emocional'. Um interessante dado foi apresentado pelas mulheres, que tiveram maiores médias para padrões negativos de vinculação materna, tanto em 'rejeição' como em 'superproteção'.

Quanto à classe econômica, pouco mais da metade da amostra (52%), pertencia às classes econômicas C, D-E, de acordo do o Critério de Classificação Econômica Brasil (CCEB).

Discussão

Aspectos econômicos:

De acordo com o estudo de Ribeiro, Novelli e Oliveira-Monteiro (2018), a maioria dos cuidadores (63%) não realizava atividade remunerada e exercia o cuidado do idoso há mais de três anos (57,4%). A avaliação das classes econômicas desta amostra, realizada através do CCEB, indicou que mais da metade dos participantes (52%) pertencia às classes econômicas C e D-E (aquelas consideradas mais baixas e em possível situação de vulnerabilidade).

Uma condição econômica mais prejudicada em cuidadores familiares de idosos também é referida em outros estudos, e esse prejuízo econômico pode estar relacionado ao fato de que os cuidadores familiares passam grande parte de seu tempo, dedicados ao cuidado, sem poder exercer outras atividades remuneradas (ANJOS *et al.*, 2017; GUTIERREZ *et al.*, 2014; SANCHO, 2015). Ainda nesse sentido, analisando artigos nacionais e internacionais sobre o impacto dos custos econômicos da doença de Alzheimer (DA), no Brasil, Gutierrez *et al.* (2014) encontraram que, nos casos de DA leve, o maior custo econômico era relativo ao tempo do cuidador, sem remuneração. Já o estudo de Ferretti *et al.* (2018, online) indicou que os custos com a doença podiam variar de acordo com sua gravidade, e nos casos em que a doença estava em estágio avançado, eram mais importantes os custos econômicos relativos à institucionalização.

Para além de prejuízos financeiros, o cuidar pode produzir pressões e efeitos na vida do cuidador, como estresse e distúrbios na vida pessoal, social, saúde, bem estar físico e emocional (AREOSA *et al.*, 2014; CAMARANO, 2016; RIBEIRO, NOVELLI, OLIVEIRA-MONTEIRO, 2018).

Nem sempre os cuidadores estão dispostos a reconhecer, além do cansaço físico, sofrimentos emocionais e dificuldades financeiras avivados no exercício do cuidar. É comum que neguem suportar um peso maior do que podem aguentar, opondo-se a qualquer dúvida sobre sua habilidade física e mental para cuidar do membro da sua família (ANDRADE, 2009).

Muitos dos investigados da amostra referiram prejuízos na vida profissional, pois muitos abandonaram o emprego; nas relações interpessoais e lazer (recursos protetivos – aqueles apoiam e favorecem o desenvolvimento individual e social, e podem remover ou minorar o impacto de danos, auxiliando na manutenção do bem estar da pessoa), além de que muitos estavam há mais de três anos dedicados aos cuidados com o parente idoso com TNM. Entretanto, 78% dos pesquisados mencionaram compartilhamento no cuidado (todos os homens investigados, e 33 das 45 mulheres da amostra) (RIBEIRO, NOVELLI, OLIVEIRA-MONTEIRO, 2018). Em alguns casos as famílias se cotizam para contratar um cuidador, muitas vezes uma empregada doméstica e sem qualificação para o trabalho, mas que com boa convivência com o idoso.

Para além dos prejuízos financeiros, Pereira (2008) já ressaltara a necessidade da ampliação de pesquisas voltadas a complexidade de fatores causadores da baixa satisfação com a vida, em cuidadores familiares. No estudo de Ribeiro, Novelli & Oliveira-Monteiro (2018) foram encontrados indicadores de problemas internalizantes (da ordem de ansiedade e depressão) em mulheres cuidadoras de idosos com TNM. Ao lado de indicadores de problemas internalizantes em cuidadores durante seu primeiro ano de cuidado (etapa na qual poderiam ainda não ter desenvolvido estratégias de adaptação à tarefa), esse estudo alertava que problemas emocionais tendiam a subir nos cuidadores com tempo de cuidado superior a três anos, provavelmente por maior exaustão.

Prejuízos nas interações sociais:

Além das mudanças na vida profissional interrompida e consequente queda do poder aquisitivo, nas interações com a família e com amigos, na vida sexual, nos estudos e no lazer, os participantes também referiram ter ficado mais isolados, recebendo poucas visitas e tendo dificuldade para fazer passeios (RIBEIRO, NOVELLI & OLIVEIRA-MONTEIRO, 2018). Esses prejuízos na qualidade de vida mostram um ônus importante trazido pelo cuidado aos idosos com TNM, advertindo para possibilidade de condição de maior vulnerabilidade social nesse segmento. O estudo de Andrade (2009, online) alertava que, devido ao vínculo de dependência criado com o familiar afetado pela doença, o cuidador perde gradualmente sua independência: esquece-se e não reserva tempo para descansar, abandona passatempos, deixa de se comunicar com amigos, e por vezes, paralisa seus projetos de vida. O estudo de Ribeiro, Novelli e Oliveira-Monteiro (2018) mostrou que 87% dos investigados indicaram prejuízos em suas relações sociais, advindos dos encargos do cuidado do idoso com TNM.

Qualidade das lembranças de cuidados parentais recebidos

Uma vez que as maiores médias quanto aos padrões de vinculação, foram encontradas com relação às mães dos investigados, esse dado pode ser refletido em termos de que a figura materna tende a carregar esse forte símbolo do cuidado, seja por aspectos etológicos, psicológicos, culturais ou históricos. As lembranças do cuidado parental recebido, foi de maior positividade advindo da figura materna para os homens. Enquanto que para as mulheres foi de padrões negativos e positivos. Entretanto, de acordo com o estudo de Ribeiro, Novelli, Oliveira-Monteiro (2018), foram as mulheres da amostra que mais referiam sentimentos positivos despertados pelo cuidado do idoso doente.

De acordo com alguns estudiosos sobre os estilos parentais, através da forma como criam seus filhos os pais podem influenciar as famílias e a sociedade, através da identificação de modelos de estilos parentais (autoritário, permissivo, autoritativo e não permissivo), e também que a criação parental pode ser associada a melhor qualidade de vida na idade adulta (MACARINI *et al*, 2010, online; ZIMMERMANN, EISEMANN, & FLECK, 2008; WEBER *et al*, 2004).

Apesar do estudo de Hennig (2008, online) sinalizar para relações significativas entre memórias de cuidado na infância e práticas educativas na vida adulta, há indicações de que a educação recebida pela pessoa nem sempre corresponde ao que os pais acreditam ter oferecido, parecendo haver uma tendência dos pais perceberem sua maneira de educar de forma diferente da percebida pelos filhos (OLIVEIRA *et al.*, 2002; WEBER *et al*, 2010, online). Também parece que há relação entre o funcionamento familiar e a formação de vínculos, sugerindo que ambientes mais conflitivos interferem na qualidade do vínculo familiar (TEODORO *et al.*, 2010, online).

Alguns estudos apontam ainda, evidências de que os comportamentos parentais podem ser associados à ansiedade, depressão, agorafobia, transtorno do pânico, e que os efeitos da rejeição e superproteção têm as mesmas conotações para crianças, adolescentes e adultos (MURIS & MERCKELBACH, 1998; SOMEYA *et al.*, 2000, online; MARKUS *et al.*, 2003). Outras evidências são de que há interações entre sexo e a posição de ordem de nascimento, sendo rejeição paterna (homens>mulheres), gênero e ordem de nascimento em calor emocional para ambos os pais (mulher>homem e filho único>meio ou último filho) e superproteção e rejeição materna (mulheres>homens) (SOMEYA *et al.*, 1999, online). Padrões de criação parental negativos parecem contribuir para o desenvolvimento de transtorno de

personalidade borderline e transtornos mentais, sendo o calor emocional materno um fator protetivo (HUANG, et al., 2014; REICHENHEIM, SAMPAIO, MOARES, 2016, online).

Altos escores de rejeição e baixos escores de calor emocional podem estar associados a relacionamentos ruins com os pais, ausência de apoio familiar, sentimentos de rejeição, disciplina severa e falta de supervisão dos pais (PENELO, VILADRICH, DOMÈNECH, 2010). Em contrapartida o estilo parental que promove suporte emocional está positivamente relacionado com a motivação e a satisfação nos filhos, corroborando a idéia de que o suporte emocional dos pais interfere no nível motivacional dos filhos (MIZOGUCHI, BALBIM, VIEIRA, 2013, online).

Um importante limite deste estudo foi não ter avaliado impactos desses padrões de vinculação verificados, para avançar além dessa descrição de dados das lembranças sobre cuidados recebidos na infância e adolescência dos cuidadores da amostra. Tal limite impediu análises das relações entre essas memórias de cuidados recebidos e aspectos do contexto geral do cuidado ofertado. Futuras pesquisas poderão investigar relações desses padrões com as práticas de cuidado do idoso familiar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da presente pesquisa indicaram uma tendência à condição de vulnerabilidade social do cuidador familiar pelo exercício do cuidado de um idoso com TNM conforme apontado no estudo de Ribeiro, Novelli, Oliveira-Monteiro (2018). As alterações negativas econômicas e nos contatos sociais mais amplos, relatadas por homens e mulheres investigados, e as dificuldades na regulação dos sentimentos hostis vivenciados no cuidado dos pais, pareceram formar um binômio adverso para a qualidade de vida dessa população. Nos casos das famílias em situação de vulnerabilidade, se fazem necessárias intervenções de apoio psicossociais e econômicas.

Entretanto, os resultados sobre os dados de vinculação parental sugerem que as mães foram as que tiveram maior influência nos padrões de vinculação positivas desta amostra, que pode representar um fator de proteção para o desenvolvimento de patologias mentais na população estudada.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, A. M. E. “Escuela de Cuidadores” como programa psicoeducativo para cuidadores informales de adultos mayores con demencia. *Rev Cubana Salud Pública*, Ciudad de La Habana, v. 35, n. 2, jun. 2009. Disponível em: <http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0864-34662009000200019&lng=es&nrm=iso>. Acesso em 17 Jan 2018.
- ANJOS, K. F. et al. Homem cuidador familiar de idosa com doença de alzheimer. *Revista Saúde e Pesquisa*, v. 10, n. 2, p. 317-324, 2017. DOI: 10.177651/1983-1870.2017v10n2p317-324
- AREOSA, S. V. C. et al. Cuidar de si e do outro: estudo sobre os cuidadores de idosos. *Psicologia, Saúde & Doenças*, v. 15, n. 2, p. 482-494, jun 2014. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862014000200012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 19 out. 2017.
- ABEP. Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa. *Critério de Classificação Econômica Brasil*. São Paulo, 2015. Disponível em: <<http://goo.gl/Ncbreu>>. Acesso em 20 mar. 2017.
- BOM, F. S. et al. Informal caregiver for elderly: educational technology for the provided quality of care and self-care. *Journal of Nursing UFPE*, v. 8, n. 10, p. 3576-80, 2014. DOI: 10.5205/rISSN:1981-8963eu-

ol.6039-55477-1-ED.0810201441

BORIM, F. S. A., SANTIMARIA, M. R., MORETTO, M. C. *Tratado de Geriatria e Gerontologia*. 4a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

BRONFENBRENNER, U.; MORRIS, P. A. The ecology of developmental processes. In: DAMON, W.; LERNER, R. M. (Orgs.). *Handbook of child psychology*, Vol. 1: Theoretical models of human development. New York: John Wiley, 1998. p. 993-1028.

CAMARANO, A. A. Política de Cuidados para a População Idosa/Necessidades, Contradições e Resistências. In: BORIM, F. S. A., SANTIMARIA, M. R., MORETTO, M. C. *Tratado de Geriatria e Gerontologia*. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

FAMILY CAREGIVER ALLIANCE. Caregiver Statistics: Demographics, 2016. Disponível em: www.caregiver.org/caregiver-statistics-demographics. Acesso em: 19 out. 2017.

FERRETTI, C., SARTI, F.M., NITRINI, R., FERREIRA, F.F., BRUCKI, S.M.D. Uma avaliação dos custos diretos e indiretos da demência no Brasil. *Plos One*, março, 1, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0193209>

GUTIERREZ, B. A. O. *et al.* Impacto econômico da doença de Alzheimer no Brasil: é possível melhorar a assistência e reduzir custos? *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 19, n. 11, p. 4479-4486, 2014. DOI: 10.1590/1413-812320141911.03562013

HENNIG, F. *Relação entre Práticas Educativas Parentais e Memórias de Cuidados na Infância*. Dissertação (Mestrado em Psicologia), Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis (SC). 2008. 136 páginas. Disponível em <https://core.ac.uk/download/pdf/30372014.pdf>. Acesso em 20 dez. 2017.

HUANG, J. *et al.* Childhood experiences of parental rearing patterns reported by Chinese patients with borderline personality disorder. *International Journal of Psychology*, 2014. DOI:10.1002/ijop.12007.

KOBARG, A. P. R. VIEIRA, V. VIEIRA, M. L. Validação da escala de lembranças sobre práticas parentais (EMBU). *Avaliação psicológica*, v. 9, n. 1, p. 77-85, abr. 2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/avp/v9n1/v9n1a09.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2017.

MACARINI, S. M. *et al.* Práticas parentais: uma revisão da literatura brasileira. *Arq. bras. psicol.*, Rio de Janeiro, v. 62, n. 1, p. 119-134, abr. 2010. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180952672010000100013&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 26 dez. 2017.

MARKUS, *et al.* Factors of perceived parental rearing styles: the EMBU-C examined in a sample of Dutch primary school children. *ScienceDirect*, Elsevier, Vol. 34, Issue 3, February 2003, Pages 503-519. [https://doi.org/10.1016/S0191-8869\(02\)00090-9](https://doi.org/10.1016/S0191-8869(02)00090-9).

MIZOGUCHI, M. V.; BALBIM, G. M. & VIEIRA, L. F. Estilo parental, motivação e satisfação de atletas de beisebol: um estudo correlacional. *Rev. educ. fis. UEM* [online]. 2013, vol.24, n.2, pp.215-223. ISSN 1983-3083. <http://dx.doi.org/10.4025/reveducfis.v24.2.16282>.

MURIS, P., MERCKELBACH, H. Perceived parental rearing behaviour and anxiety disorders symptoms in normal children. *Personality and Individual Differences*, 25(6), 1199-1206. December, 1998. [http://dx.doi.org/10.1016/S0191-8869\(98\)00153-6](http://dx.doi.org/10.1016/S0191-8869(98)00153-6)

NOVELLI, M. M. P. C.; NITRINI, R.; CARAMELLI, P. Cuidadores de idosos com demência: perfil sociodemográfico e impacto diário. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, v. 21, n. 2, p. 139-147, 2010. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rto/article/viewFile/14097/15915>. Acesso em: 30. nov. 2017.

OMS. Organização Mundial de Saúde. *The World Health Report 2008: Primary health care now more than ever*. Geneva, 2008. Disponível em: >http://www.who.int/whr/2008/whr08_en.pdf<. Acesso em: 03 nov. 2016.

PENELO, E.; VILADRICH C. & DOMÈNECH, J. M. Perceived rearing style in childhood structure and concurrent validity on the Egna Mninnen Beträffande Uppfostran - Child Version in clinical set-

tings. *Compr psiquiatria*. 2010 jul-ago; 51 (4): 434-42. doi: 10.1016 / j.comppsy.2009.08.003. Errata em *Compr psiquiatria*. 2011 nov-dez; 52 (6): 780.

PEREIRA, A. S. C. A. *Cuidadores familiares e idosos dependentes: perfil, motivos e satisfação com a vida*. Dissertação (Mestrado em Gerontologia) - Universidade de Aveiro, Portugal. 2008.

PERRIS, C. *et al.* Development of a new inventory assessing memories of parental rearing behaviour. *Acta Psychiatrica Scandinavica*, v. 61, n. 4, p. 265-274, 1980. DOI: 10.1111/j.1600-0447.1980.tb00581.x

PIRES, A. C. *Capacitar a família na adaptação ao papel de cuidadoras perante situações de dependência aguda*. Dissertação (Mestrado em Enfermagem de Saúde Familiar) - Instituto Politécnico de Santarém, Santarém. 2012.

REICHENHEIM, M. E.; SAMPAIO, P. F., MORAES, C. L. Estrutura dimensional da versão brasileira do instrumento s-EMBU para aferição de práticas educativas parentais em adolescentes. *Cad. Saúde Pública* [online]. 2016, vol.32, n.8, e00179915. Epub Aug 08, 2016. ISSN 1678-4464. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00179915>.

RIBEIRO, J.V.S., NOVELLI, M.M.P.C., OLIVEIRA-MONTEIRO, N.R. Psychological conditions in caregivers of the elderly with dementia: brazilian cases. *MOJ Gerontol Ger.*, 2018;3(2):188-194. DOI: 10.15406/mojgg.2018.03.00112

ROSSI, V. E. *et al.* Perfil dos cuidadores de idosos com doença de Alzheimer de uma cidade do interior de Minas Gerais. *Revista Ciência Et Praxis*, v. 8, n. 16, p. 27-32, 2017. Disponível em: <http://revista.uemg.br/index.php/praxys/article/view/2220/1203>. Acesso em: 30 nov. 2017.

SANCHO, L. G. Atenção à saúde na síndrome demencial: qual será o impacto econômico dessa atenção no Brasil? *Saúde em Debate*, v. 39, n. 105, p. 551-560, 2015. DOI: 10.1590/0103-110420151050002021

SOMEYA, *et al.* Panic disorder and perceived parental rearing behavior investigated by the japanese version of the embu scale. *Medline*. PMID: 10945135 DOI: 10.1002 / 1520-6394 (2000) 11: 4 <158 :: AID-DA2> 3,0.CO; 2-4.

SOMEYA, *et al.* Characteristics of perceived parenting styles un japan using the embu scale. *Acta Psychiatr Scand*. Outubro de 1999; 100 (4): 258-62.

TEODORO, M. *et al.* Propriedades psicométricas do Parental Bonding Instrument e associação com funcionamento familiar. *Avaliação Psicológica*, 2010. pp. 243-251. Disponível em: <<http://revele.com.veywww.redalyc.org/articulo.oa?id=335027283009>> ISSN 1677-0471. Acesso em 17 jan 2018.

WEBER, L. N. D. *et al.* Identificação de estilos parentais: o ponto de vista dos pais e dos filhos. *Psicol. Reflex. Crit.*, Porto Alegre, v. 17, n. 3, p. 323-331, 2004. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722004000300005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 27 Dez. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722004000300005>.

ZIMMERMANN, J., EISEMANN, M., & FLECK, M. (2008). Is Parental Rearing an Associated Factor of Quality of Life in Adulthood? *Quality of Life Research*, 17(2), 249-255. Retrieved from <http://www.jstor.org/stable/40212654>

ABSTRACT

Introduction: the increase of the elderly population presents new challenges for the confrontation of dementia syndromes. Elderly people with Major Neurocognitive Disorder (MND) needs specific care normally performed by a relative. This study is part of a Master's thesis that sought to assess psychological conditions of caregivers of elderly people with dementia, specifically memories of parental care and economic conditions. Objective: to analyze the perception of the memories of family caregivers of the elderly with MND, about the parental care received in childhood and adolescence and data on the economic class of these caregivers. Method: the sample consisted of 54 caregivers, attended: 1) in the Brazilian Association of Alzheimer - Santos Subregional; 2) in the Service of Dementia Care, of UNIFESP, in Santos; and 3) in the Reference Center for the Elderly in Cubatão - cities of Baixada Santista (São Paulo State). The evaluation instruments used were: 1) the Brazilian Economic

Classification Criterion (CCEB); and 2) the Egna Minnen Beträffande Uppfostran Scale (EMBU). The data were treated statistically in a descriptive way. Results: memories of parental care received by women indicated negative patterns of 'rejection' and 'overprotection' received from the mother. In men, there was a prevalence of positive bonding pattern of 'emotional warmth' received from the mother. Final considerations: the study suggests that the caregivers analyzed were in a situation of social vulnerability, with losses with respect to psychosocial interactions beyond the closest family context. Regarding parental bonds, the study suggests that the mothers had the greatest influence on the participants of this sample.

KEYWORDS

Family caregiver. Major Neurocognitive Disorder (MND). Alzheimer's disease. Parental care.